

Livro

Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos

Flávio Kapczinski, João Quevedo e Iván Izquierdo e colaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2004, 503 páginas. 2ª edição. ISBN 85-363-0283-6.



A explosão de novidades relacionadas às bases biológicas dos transtornos mentais nos últimos dez anos torna difícil aos psiquiatras o aprendizado, a organização e síntese destas informações, de maneira tal que se possa desenvolver uma visão abrangente e integrada deste campo de conhecimentos. Esta tarefa será tremendamente facilitada para os que se dedicarem à leitura da segunda edição de “Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos”. Os renomados autores empreenderam a hercúlea tarefa de transmitir estes conhecimentos atualizados e de modo didático. De maneira humilde, admitiram que toda tentativa de sistematização nesta área seria incompleta. Conseguiram, entretanto, refletir os progressos nas grandes áreas que configuram a psiquiatria biológica atual.

O texto se estrutura em cinco seções: 1) O sistema nervoso central; 2) Avaliação neuropsicológica; 3) Tratamentos biológicos; 4) Os transtornos psiquiátricos e 5) Novos desenvolvimentos.

Na primeira seção, os autores abordam de forma extensa e bastante abrangente as bases biológicas do sistema nervoso central. Temas como neurônio, neurotransmissores, neuroanatomia, neuroplasticidade, psiconeuroendocrinologia, psiconeuroimunologia, neurotoxicologia, genética e modelos animais de transtornos mentais são apresentados didática e elegantemente, tornando a leitura não só informativa, mas também bastante prazerosa. No entanto, o leitor criterioso eventualmente sentirá a ausência da descrição dos mecanismos de neuroplasticidade do modelo biológico do kindling, importante para a descrição dos fenômenos neuropsiquiátricos possivelmente associados às epilepsias, mas também considerados para os transtornos bipolares e dependências químicas.

Na segunda seção, são apresentados os instrumentos de investigação neuropsicológica e por neuroimagem. No capítulo de neuroimagem, abordam-se os métodos de imagem estrutural e funcional.

A terceira seção trata das bases para as terapias psicofarmacológica e eletroconvulsiva. Sentimos a falta de um capítulo sobre psicocirurgias, ainda um tema polêmico dentro da psiquiatria, mas fonte importante de informações sobre as bases biológicas de certos transtornos mentais.

Na quarta seção, os autores resumem as informações mais importantes sobre as bases biológicas dos transtornos mentais.

A abordagem é predominantemente teórica, e aspectos psicopatológicos e ou clínicos são descritos apenas para lançar as bases da abordagem biológica. No entanto, os autores, de uma maneira geral, não caem no reducionismo biologizante. Esforços especiais para o desenvolvimento de uma visão integradora podem ser observados, a exemplo dos capítulos sobre transtorno obsessivo-compulsivo e impulsividade.

Há uma certa desigualdade na apresentação de problemas mentais dos transtornos neuropsiquiátricos: embora houvesse uma brilhante apresentação dos mecanismos envolvidos com epileptogênese no capítulo sobre epilepsias, os autores não fazem qualquer menção aos frequentes e importantes transtornos mentais associados a esta condição neuropsiquiátrica, tampouco aos seus mecanismos biológicos, o que não acontece no capítulo sobre doença de Parkinson. O que não tira o brilho das apresentações.

Segundo os autores, a última seção, em que são abordados o papel da fosfolipase A2, da adenosina, do prion, da proteína S100 β e do estresse oxidativo nos transtornos mentais, se destinou a transmitir a idéia de que os avanços nesta área são permanentes e qualquer tratado sobre o assunto equivale a uma foto de um objeto em movimento. Uma bela foto sem dúvida.

Devemos, portanto, comemorar a chegada de “Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos”, desfrutar a sua leitura ou consulta e apenas aguardar uma próxima edição.

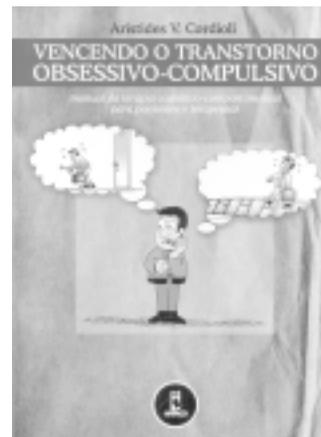
Renato Luiz Marchetti

Instituto e Departamento de Psiquiatria
do Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas

Aristides Volpato Cordioli. Porto Alegre: Artmed, 2004, 166 páginas. ISBN 85-363-0284-4.

Nos últimos anos, temos acompanhado um crescente interesse da mídia e da opinião pública sobre questões relacionadas ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). O aumento desse interesse deve-se, em parte, ao esforço incansável de associações de portadores e à coragem demonstrada por pessoas famosas, que tornaram pública sua história de sofrimento em



função do problema. Outra parte importante responsável por essa maior divulgação é o empenho de pesquisadores da área em tornar acessível ao público leigo o avanço do conhecimento científico, tanto no que se refere à investigação médica, quanto às terapias comportamental e cognitiva.

O presente livro é um excelente exemplo desse último grupo. O autor apresenta de forma precisa, detalhada e simples informações básicas sobre o TOC, suas prováveis origens e, principalmente, as estratégias comportamentais e cognitivas destinadas ao manejo dos problemas relacionados a esse diagnóstico.

A obra é composta por doze capítulos, cada um deles representando uma seção de um programa cognitivo-comportamental.

As seções 1 a 5 seguem as etapas características desse tipo de programa, incluindo a avaliação inicial e informações sobre o transtorno (seções 1 e 2), explicações sobre a técnica de exposição com prevenção de respostas e sua aplicação para cada tipo de comportamento obsessivo-compulsivo (seções 3 e 4) e apresentação das estratégias cognitivas (seção 5).

É nas seções 6 a 9 que o livro apresenta seu maior mérito: a descrição, de forma didática e minuciosa, das especificidades do tratamento para cada um dos principais grupos de sintomas obsessivo-compulsivos (obsessões de contaminação - 6; hiper-responsabilidade - 7; obsessões de conteúdo impróprio - 8; perfeccionismo - 9). Essas quatro “seções” por si só já justificariam a edição do livro, pois até então não existia no Brasil uma obra que trouxesse essa contribuição.

A seção 10 discute o impacto do TOC na família e seu papel na manutenção do problema, bem como na sua superação, enquanto as seções 11 a 14 (cap. 11) tratam da continuidade do tratamento.

A seção 15, por fim, apresenta aspectos referentes à alta e à prevenção de recaídas.

O livro traz ainda algumas informações básicas sobre o tra-

tamento medicamentoso e algumas escalas de avaliação de sintomas e planilhas para auto-monitoramento.

Consideradas todas as qualidades do livro, vale apontar uma característica que merece discussão: o autor apresenta a terapia cognitivo-comportamental como “um tratamento breve, realizado, na maioria das vezes, em 10 a 15 seções”. Mais à frente, afirma que ela “é de curta duração e está focada nos sintomas”. Esse tipo de apresentação apenas reforça o preconceito generalizado de que terapia comportamental se resume a um conjunto de procedimentos para o alívio de sintomas e que, caso o paciente queira um trabalho mais profundo, deve procurar outras abordagens de psicoterapia. Infelizmente, o autor é acompanhado por grande parte da literatura cognitivo-comportamental na divulgação desse preconceito.

Entretanto, o que no livro é chamado de terapia cognitivo-comportamental corresponde apenas a um conjunto de técnicas (muito eficazes, por sinal) destinadas à solução de um problema específico. Ou seja, são *estratégias derivadas* da terapia cognitivo-comportamental, mas não *a terapia cognitivo-comportamental*. Essa postura talvez justifique as recomendações (p. 34) do autor sobre quando procurar esse tipo de terapia (“se os sintomas são bastante graves, ou se você não é disciplinado o suficiente para fazer os exercícios sozinho”). Emprestando uma analogia utilizada por Banaco¹ (1999) “a arte está sendo confundida com o conjunto de procedimentos que utiliza”. Embora isso possa parecer uma questão de mera nomenclatura, ela diz respeito ao papel assumido pelo profissional: de mero técnico que remove sintomas, ou de alguém que pode oferecer suporte terapêutico integral a uma pessoa em sofrimento.

Denis Roberto Zamignani

Curso de Pós-graduação em Psicologia Clínica
da Universidade de São Paulo

Referência

1. Banaco RA. Técnicas cognitivo-comportamentais e análise funcional. In: Kerbauy RR, Wielenska RC, orgs. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade na aplicação. Santo André: ARBytes; 1999. vol. 4. p. 75-82.